

**Metodologias qualitativas de pesquisa em empreendedorismo: revisão de estudos nacionais publicados de 2010 a 2015**

**Entrepreneurship qualitative research methodologies: review of national studies published from 2010 to 2015**

*Xênia L'amour Campos Oliveira*

Universidade Federal de Sergipe

[xenia.lco@gmail.com](mailto:xenia.lco@gmail.com)

*Cibele Lopes Souto Maior Cabanne*

Universidade Federal de Sergipe

[cibelelsmc@gmail.com](mailto:cibelelsmc@gmail.com)

*Rivanda Meira Teixeira*

Universidade Federal do Paraná

[rivandateixeira@gmail.com](mailto:rivandateixeira@gmail.com)

**Resumo**

Estudos internacionais apontam que o campo do empreendedorismo tem crescido em ritmo acelerado nas últimas décadas, no entanto, são poucas as pesquisas que analisam os seus aspectos metodológicos. Esta pesquisa tem o objetivo analisar as metodologias qualitativas adotadas nos estudos nacionais em empreendedorismo, publicados em periódicos de administração, no período de 2010 a 2015. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura que incluiu artigos de empreendedorismo publicados em periódicos brasileiros de administração dos estratos Qualis A2, B1 e B2, além de dois periódicos voltados para estudos de empreendedorismo e pequenas empresas. Foram analisados 120 estudos que adotaram abordagens metodológicas qualitativas. A pesquisa destacou que o método de estudo de casos é o mais adotado nas pesquisas brasileiras de empreendedorismo. Vale ressaltar que esses estudos carecem de justificativas metodológicas consideradas determinantes para a construção de critérios de validade e confiabilidade.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Metodologia; Pesquisa qualitativa; Periódicos nacionais; Revisão sistemática.

**Abstract**

International studies indicate that the field of entrepreneurship has grown at an accelerated pace in recent decades, however, few studies have analyzed its methodological aspects. This research has the objective of analyzing the qualitative methodologies adopted in the national studies on entrepreneurship, published in administration journals, from 2010 to 2015. For this, a

systematic review of the literature was carried out that included articles of entrepreneurship published in Brazilian administration journals of the Qualis A2, B1 and B2 strata, as well as two journals focused on entrepreneurship and small business studies. It was analyzed 120 studies that adopted qualitative methodological approaches. The research highlighted that the method of case study is the most adopted in Brazilian entrepreneurship research. It is noteworthy that these studies lacked methodological justifications considered determinant for the construction of criteria of validity and reliability.

**Keywords:** Entrepreneurship; Methodology; Qualitative Research; National Journals; Systematic review.

## 1 INTRODUÇÃO

O campo de pesquisa em empreendedorismo está em fase de amadurecimento e tem crescido em um ritmo constante nas últimas décadas (SHORT et al., 2010; LANDSTRÖM; HARIRCHI, 2018), apresentado diversidade metodológica considerável (HARRISON; LEITCH, 2014). No entanto, são poucos os estudos que analisam especificamente os métodos nas pesquisas em empreendedorismo, tanto no aspecto nacional quanto internacional (DEAN; SHOOK; PAYNE, 2007; HARRISON; LEITCH, 2014; HLADY-RISPAL; JOUISON-LAFFITTE, 2014; NASSIF et al., 2010; OLIVEIRA JÚNIOR et al., 2018). Segundo McDonald et al. (2015), a análise desses métodos é importante uma vez que pode contribuir para compreender como o campo vem sendo moldado.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar as metodologias qualitativas adotadas nos estudos nacionais de empreendedorismo, constantes nos periódicos mais relevantes da área de Administração, no período de 2010 a 2015. O estudo procurou responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais foram as metodologias qualitativas adotadas nos estudos nacionais de empreendedorismo nos periódicos mais relevantes da área de Administração, entre os anos de 2010 a 2015?

Alguns autores evidenciaram que existe a necessidade de um maior número de pesquisas que empreguem métodos qualitativos na coleta e análise dos dados no campo de empreendedorismo (GARTNER; BIRLEY, 2002; HINDLE, 2004; JACK, 2010). A pesquisa qualitativa em empreendedorismo revela-se particularmente relevante porque, através dela, dados sobre as experiências, percepções e opiniões dos respondentes podem ser acessados (HARRISON; LEITCH, 2014). Nesse campo, algumas questões importantes só podem ser perguntadas, e conseqüentemente respondidas, através de abordagens e métodos qualitativos (GARTNER; BIRLEY, 2002), pois eles permitem um entendimento mais profundo do comportamento empreendedor (HARRISON; LEITCH, 2014).

Os métodos qualitativos de pesquisa não possuem um “roteiro” a ser seguido, ou seja, há muitas maneiras diferentes de desenvolvê-los e muitas potenciais abordagens a serem definidas de acordo com a criatividade do pesquisador (SUTER, 2012), o que amplia as possibilidades de pesquisa e torna a análise do desenvolvimento desses métodos em empreendedorismo não só necessária, mas proveitosa e pertinente para a evolução dos estudos no campo.

Para apresentar os resultados da presente pesquisa, buscou-se inicialmente classificar a metodologia de pesquisa que tem sido utilizada nos artigos nacionais do campo de empreendedorismo, e naqueles que adotaram uma metodologia qualitativa, foram verificadas as temáticas abordadas, os procedimentos de pesquisa e a existência de triangulação.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

### 2.1 Abordagens qualitativas de pesquisa

A amplitude temática da pesquisa em administração implica em uma variedade de possíveis abordagens metodológicas, tendo em vista que é a pergunta de pesquisa que define sua estratégia, técnicas de coleta, procedimentos de análise e horizonte de tempo do projeto (SAUNDERS; LEWIS; TORNHILL, 2009). A escolha da abordagem qualitativa ou quantitativa também depende do *design* planejado e das contribuições que se deseja fazer ao campo (EDMONDSON; MCMANUS, 2007).

Wallace (1984) argumenta que a pesquisa quantitativa visa responder perguntas que requerem quantidades numéricas. Dessa forma, os dados quantitativos podem ser analisados estatisticamente. Já a pesquisa qualitativa, visa responder os por quês, explorar as inter-relações dos problemas, produzindo dados verbais e comportamentais (WALLACE, 1984). Entretanto, essas duas não precisam ser excludentes. Creswell et al. (2003) consideram que a coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos, em uma mesma pesquisa, compreende um *design* de pesquisa separado – os métodos mistos (*mixed methods research*), forma legítima de pesquisa nas ciências sociais, que pode neutralizar algumas das desvantagens de cada uma das abordagens. A abordagem qualitativa traz benefícios aos estudos em Administração, sendo utilizada de forma pura ou combinada por meio da abordagem mista, ela é a mais adequada para tratar questões descritivas, interpretativas e explicativas comuns na área.

Existem quatro características principais que definem a pesquisa qualitativa (LEE, 1999 *apud* BLUHM et al., 2011): (i) ocorre no cenário natural da organização, não em laboratórios; (ii) seus dados derivam das percepções dos participantes; (iii) seus métodos de coleta e análise não são padronizados; (iv) confere maior mobilidade e adaptação do método ao ambiente pesquisado. Isso permite que os pesquisadores entrem no campo com conhecimentos e teorias existentes, mas também que os dados orientem os próximos passos a serem seguidos, prevenindo a pesquisa de um engessamento metodológico ou teórico.

Uma “boa pesquisa qualitativa” contribui para a ciência através de: cadeia lógica de raciocínio; múltiplas fontes convergentes de evidências, que dão suporte a determinada explicação; e o descarte de proposições contrárias, através de argumentos convincentes e dados sólidos (SUTER, 2012, p. 345). Quanto aos métodos utilizados, há vários métodos qualitativos amplamente aceitos na pesquisa em administração. Creswell (1998) aborda cinco “tradições”: *narrative research*, fenomenologia, *grounded theory*, etnografia e estudo de caso. Para Locke (2001), os pesquisadores que fazem uso de métodos qualitativos trabalham a partir de diferentes paradigmas, utilizando também abordagens ou estilos diversos, que refletem a sua orientação específicas de prática de pesquisa, as mais significativas são etnografia, pesquisa-ação e estudos de caso (LOCKE, 2001).

Uma das características que melhor capta a natureza das abordagens qualitativas é a amostragem. Diferentes lógicas sustentam as abordagens de amostragem nas pesquisas qualitativa e quantitativa. Enquanto na última se preza por amostras grandes de seleção aleatória, a pesquisa qualitativa se concentra na profundidade de amostras pequenas, ou até mesmo de casos únicos, selecionados propositalmente. Essa diferença se dá pelos diferentes objetivos explorados em cada uma. Enquanto os métodos quantitativos, ao utilizarem amostragens probabilísticas, visam uma generalização confiável da amostra para a população, os métodos qualitativos buscam por casos ricos em informação para um estudo em profundidade (PATTON, 1990).

As técnicas de análise nesse tipo de pesquisa também são variadas. Para Patton (2002, p. 432), as técnicas de análise por si só representam um desafio para o pesquisador, porque a “análise qualitativa transforma dados em resultados. Nenhuma fórmula existe para essa

transformação. Orientação, sim. Mas nenhuma receita”. Essas orientações tem o objetivo de buscar sentido em um amplo conteúdo de dados. Trata-se de uma análise menos técnica, prescritiva e linear, mas mais interativa que a quantitativa. Geralmente, ela é executada durante a coleta dos dados, por meio das interpretações emergentes, guiada por um *framework* teórico. Ela evolui ao longo de todo o projeto de pesquisa e não pode ser resumida por um número único, tal como um valor  $p$ , como é o caso dos estudos quantitativos (SUTER, 2012). Entre as técnicas mais utilizadas estão a análise de conteúdo, indução analítica e análise fenomenológica (SCHURINK, 2003). Muitas vezes, essas análises são apoiadas por *softwares*, como NVivo, ATLAS.ti, Ethnograph, HyperRESEARCH, QDA Miner, MAXQDA, Qualrus, e Xsight, que são os mais comuns (SUTER, 2012).

Se na ampla área de Administração o uso de metodologias qualitativas é comum, estimulante ou até exaustivo, isso não se repete na pesquisa em empreendedorismo (HARRISON; LEITCH, 2014), por esse motivo existe a necessidade de analisar quais abordagens estão sendo adotadas nas pesquisas desse campo, com o objetivo de identificar lacunas e novos direcionamentos.

Para determinar a escolha da abordagem que será adotada para a realização de uma pesquisa, deve-se considerar qual é a contribuição que se deseja fazer ao campo que se está estudando e a pergunta que o estudo busca responder, sendo assim, diferentes perspectivas sobre um mesmo problema poderão ser apresentadas, a depender da abordagem metodológica adotada. Na próxima seção serão apresentadas algumas pesquisas no campo de estudo sobre empreendedorismo que fazem uma análise da evolução do seu desenvolvimento por meio da adoção de diferentes perspectivas de análise.

## 2.2 A pesquisa em empreendedorismo

O campo de empreendedorismo é visto como um dos mais dinâmico e relevante nas Ciências Sociais Aplicadas (WIKLUND et al., 2011). Seu vasto crescimento, nas últimas décadas, demandou pesquisas que avaliassem o desenvolvimento do campo (BUSENITZ et al., 2003; BUSENITZ et al., 2014; LANDSTRÖM; HARIRCHI, 2018), analisando sua estrutura, temáticas e metodologias.

Campos, Parellada e Palma (2012) examinaram a estruturação do campo de empreendedorismo e de suas correntes de pesquisa, por meio de análise bifásica de 1112 artigos publicados na *Babson/Kauffman Conference's Frontiers of Entrepreneurship Research Proceedings*, no período de 1981 a 2009, e de outros 378 artigos publicados no *Journal of Business Venturing* (JBV) entre os anos 2000 e 2010. Os resultados dessa pesquisa apontam para um campo ainda muito fragmentado, de conhecimento disperso e que continua a reter conhecimento das disciplinas que o originaram. As correntes de pesquisa mais comuns, identificadas na *Babson/ Kauffman Conference*, foram: Contabilidade/Finanças e Empreendedorismo, Psicologia e Empreendedorismo, Novos Negócios e Empreendedorismo, Estratégia e Empreendedorismo e Corporativo e Empreendedorismo, responsáveis por 69% dos artigos publicados da conferência analisada. Os resultados encontrados nos artigos do JBV apresentam essas mesmas correntes com mudanças apenas na ordem de prevalência, mas revelam uma nova corrente: Ética e Empreendedorismo. Já os tópicos mais frequentes englobam: capital de risco, características pessoais, *start-ups*, estratégia e *venturing* corporativo. O estudo demonstrou também grande concentração das revistas especializadas nos Estados Unidos (63%).

Ireland, Reutzel e Webb (2005) realizaram levantamento dos artigos sobre empreendedorismo publicados na *Academy of Management Journal* (AMJ), no período de 1963 a 2005. Constataram que o primeiro artigo sobre empreendedorismo publicado nessa revista data de 1963 e que, a partir de 1982, foi identificado crescimento contínuo no número de

publicações, principalmente a partir do ano 1994. Essas publicações tratam, principalmente, sobre novos empreendimentos (22%), empreendedorismo internacional (18%), coporativo (16%) e empreendedores (16%).

Com o propósito de compreender o progresso do campo de empreendedorismo, considerado como emergente pelos autores, Busenitz et al. (2003) analisaram 97 artigos de publicados entre os anos de 1985 a 1999, nos sete principais periódicos da área de *management*. A análise apontou que, no período estudado, os artigos de empreendedorismo representavam menos de 2%, ou seja 97 dos 5.291 dos artigos publicados. Embora esse número aparentasse estar aumentando, o estudo evidenciou também que os limites do campo continuavam altamente permeáveis, facilitando o intercâmbio com outras áreas de gestão, mas ao mesmo tempo dificultando o desenvolvimento de uma teoria do empreendedorismo e sua legitimidade. Os autores apresentaram também classificação com quatro categorias para analisar o domínio conceitual do campo: oportunidades; indivíduos e equipes; modos de organização; ambientes. Constataram que a maioria dos artigos classificados focou em um dos conceitos apresentados, e uma menor parte deles (28 artigos) realizou interseções entre eles, por exemplo, sobre oportunidades e modos de organização.

Com intenção de identificar as mudanças e tendências na literatura de empreendedorismo, Busenitz et al. (2014) conduziram novo estudo, analisando artigos publicados entre os anos de 2000 a 2009, nos mesmos periódicos de *management*, “para facilitar comparações com pesquisas anteriores” (2014, p. 3). Os resultados mostraram crescimento nas publicações em artigos de empreendedorismo (4,9% do total dos artigos publicados em *management*), o que confirmou a expectativa do estudo anterior (BUSENITZ et al., 2003). Sobre o domínio conceitual do campo também foram observadas algumas diferenças, enquanto no estudo de 2003, os modos de organização representaram metade dos artigos (50%) publicados, entre 2000-2009, essa proporção caiu para menos da metade (37%), enquanto os domínios de oportunidades, ambientes, e indivíduos e equipes apresentaram crescimento. Concluiu-se que o campo do empreendedorismo continua evoluindo e se consolidando em termos de legitimação.

Quanto às temáticas abordadas nos estudos em empreendedorismo publicados no Brasil, Nassif et al. (2010) observaram que as mais frequentes foram: 1) conceito, comportamento, atitude, perfil e competências do empreendedor; 2) empreendedorismo social e gênero; 3) ensino e pesquisa em empreendedorismo e inovação. Inácio et al. (2014) constataram aumento de pesquisas nacionais com as temáticas de inovação, intraempreendedorismo, empreendedorismo social e internacionalização, enquanto Oliveira Júnior et al. (2018) apontaram que os temas que mais despertaram o interesse dos autores nacionais foram o empreendedor, empreendedorismo social, redes, empreendedorismo feminino e orientação empreendedora.

Os estudos no campo de pesquisa em empreendedorismo mostram que este vem se desenvolvendo em ritmo crescente ao longo dos últimos anos, no entanto, por conta da influência das áreas que o originaram ainda enfrenta dificuldades para desenvolver uma teoria consistente, por essa razão, a demanda por pesquisas que avaliem a sua evolução e reafirmem a sua legitimidade enquanto campo de pesquisa se tornam necessárias.

Na próxima seção serão apresentados alguns estudos que fazem uma análise dos aspectos metodológicos das pesquisas em empreendedorismo, expondo quais são as abordagens e métodos de pesquisa mais utilizados pelos pesquisadores, além da discussão sobre a necessidade de um maior rigor metodológico nesses estudos.

### 2.3 Métodos de pesquisa em empreendedorismo

No que diz respeito às análises dos estudos sobre os métodos de pesquisa utilizados no campo do empreendedorismo, esses tem sido considerados limitados (DEAN; SHOOK; PAYNE, 2007; HARRISON; LEITCH, 2014; MCDONALD et al., 2015). Nos estudos internacionais que analisam os aspectos metodológicos em empreendedorismo, pode-se observar um domínio de métodos estatísticos (HARRISON; LEITCH, 2014). O estudo pioneiro de Chandler e Lyon (2001) analisou os estudos sobre empreendedorismo em nove importantes periódicos da área de empreendedorismo e *management*, entre os anos de 1989 e 1999. Por sua vez Mullen, Budeva e Doney (2009), usando o estudo de Chandler e Lyon (2001) como referência, selecionaram artigos de três dos nove periódicos, com o objetivo de analisar os métodos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores nas áreas de empreendedorismo e pequenos negócios, entre os anos de 2001 a 2008. Ambos os estudos apontaram que mais da metade dos artigos empíricos fizeram uso de métodos quantitativos, com predominância do uso de *surveys* e apontaram também que um número reduzido fez uso de métodos qualitativos, como estudo de caso e a entrevista. De acordo com Mullen, Budeva e Doney (2009), embora o campo de empreendedorismo e de pequenos negócios tenham apresentado progresso em termos metodológicos, não podem ser considerados satisfatórios.

Para determinar as tendências teóricas e metodológicas em empreendedorismo, McElwee e Atherton (2005) consideraram as metodologias, técnicas e dados utilizados em artigos publicados no *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, entre os anos de 1999 a 2003. As publicações, em sua maioria foram de artigos quantitativos, o que segundo os autores, poderia significar que esse tipo de método ainda é preferência para publicação.

Quanto às especificidades metodológicas, Ireland, Reutzel e Webb (2005) em seu levantamento realizado na *Academy of Management Journal* (AMJ), no período de 1963 a 2005, destacam que o método de pesquisa mais utilizado foi o de dados secundários, apesar de ser uma tendência surgida no ano 2000. O segundo método mais utilizado foi o *survey*, seguido das entrevistas. Já quanto as ferramentas analíticas utilizadas, concentram-se, principalmente, em técnicas de regressão. Os autores chamam a atenção para o crescimento do uso de métodos qualitativos, mas apontam que dos 57 estudos analisados, apenas 8 utilizaram tais métodos. Apontam ainda para melhor uso dos instrumentos estatísticos para validar a mensuração dos constructos e aumento na utilização de amostras longituniais ou de painel.

Ainda revelando a predominância dos métodos quantitativos em empreendedorismo, Dean, Shook e Payne (2007) constataram que dos 582 artigos publicados entre 1976 a 2004 no *Entrepreneurship Theory and Practice* (ETP), e entre 1985 a 2004 no *Journal of Business Venturing* (JBV), 354 fizeram uso de análises quantitativas. Os autores também compararam os métodos empregados em estudos de empreendedorismo publicados nesses periódicos de empreendedorismo com os publicados na área de *Management* mais relevantes e observaram que os de *Management* possuíam uma preferência por técnicas de análise de dados mais sofisticadas e estudos de caráter longitudinal.

Com o objetivo de examinar o progresso da pesquisa em empreendedorismo e seguindo a abordagem empregada por Aldrich e Baker (1997), Edelman et al. (2014) examinaram artigos publicados entre 2003 a 2005, em seis periódicos de empreendedorismo e outros dois que são referência na área de *management*. Os autores identificaram 655 estudos empíricos em empreendedorismo e observaram que, do ponto de vista metodológico, a *survey* ainda é o método de pesquisa predominante, embora a proporção de estudos com esse método tenha diminuído ao longo dos anos. Contudo, nos periódicos de referência na área de *management*, foi observado um aumento significativo no uso do estudo de caso. Os autores ressaltam também que, embora prevaleça o uso de *surveys*, esse método é mais proeminente nas pesquisas norte-americanas, enquanto nas pesquisas publicadas em periódicos europeus, foi encontrado um

número maior de estudos de caso e uso de bases de dados secundárias. Edelman et al. (2014), assim como Dean, Shook e Payne (2007), identificaram um aumento significativo em estudos com perspectiva longitudinal e uso de análises estatísticas sofisticadas.

Para revisar quais os métodos de pesquisa em empreendedorismo publicados entre os anos de 1985 a 2013 em 3.749 artigos, McDonald et al. (2015) concentraram seu estudo nos cinco periódicos mais relevantes sobre empreendedorismo norte-americanos e europeus. Assim como os outros estudos apresentados, os resultados mostraram que o campo de empreendedorismo é dominado por abordagens e técnicas de coleta de dados positivistas, com predominância para o uso de *surveys*. No entanto, esse cenário vem mudando ao longo do tempo, já que a proporção no uso de métodos qualitativos, como a entrevista e o estudo de caso, vem crescendo ao longo dos anos, mudança que, segundo os autores, pode significar que o campo de empreendedorismo vem amadurecendo. Observaram esses autores também que os periódicos europeus apresentavam uma maior diversidade metodológica, e que a predominância dos métodos quantitativos era “menos dramática” (2015, p. 15). A constatação que os pesquisadores europeus são mais favoráveis ao uso de metodologias qualitativas também foi identificada por outros autores (BLACKBURN; SMALLBONE, 2008; RITCHIE; LAM, 2006; WELTER; LASCH, 2008).

Com relação aos estudos que examinam o uso particular de abordagens qualitativas em empreendedorismo, Hlady-Rispal e Jouison-Laffitte (2014) examinaram 111 artigos de abordagem qualitativa, publicados entre 2007 a 2012 em três periódicos de empreendedorismo. Os autores observaram os métodos de pesquisa, as temáticas dos estudos, o processo amostral e a existência de triangulação. A análise dos artigos mostrou que, quanto ao método de pesquisa o mais utilizado foi o de estudo de caso, seguido pela entrevista e pelo método qualitativo/quantitativo, onde os métodos foram aplicados simultaneamente ou em diferentes fases da pesquisa. No que diz respeito às temáticas de pesquisa, foi observada grande variedade, mais da metade dos estudos identificou temáticas relacionadas ao empreendedorismo social e feminino e empreendedorismo regional e empreendedorismo institucional. Quanto ao processo amostral, a maioria das pesquisas foi classificada como intencional, e alguns dos estudos (36) não deixaram explícitas as técnicas de amostragem adotadas, mas consideraram positivo que a maioria tenha justificado com detalhes o campo de pesquisa e os casos selecionados. Considerando a triangulação, quase todos os artigos (mais de 95%) a empregaram, explícita ou implicitamente, e sua maioria (67 artigos), combinaram o uso de duas ou três técnicas.

Além da análise dos artigos, Hlady-Rispal e Jouison-Laffitte (2014) entrevistaram editores e revisores de periódicos de empreendedorismo e pequenos negócios sobre suas perspectivas das pesquisas qualitativas. Segundo os entrevistados, o que falta para que mais estudos qualitativos sejam publicados é a adoção de metodologias detalhadas que especifiquem como a pesquisa foi realizada ou como os dados foram analisados. Os editores afirmam ainda que há também uma carência de justificativas e de inovação nesses estudos.

A falta de rigor metodológico em empreendedorismo foi também discutida por Short et al. (2010), através de uma *survey* com membros do editorial da *Organizational Research Methods* com o objetivo de discutir os métodos de pesquisa em empreendedorismo. Para os editores, em comparação aos campos “de origem” (2010, p. 8), como por exemplo estratégia, a investigação em empreendedorismo necessita de maior rigor científico, mas que apesar disso consideram que os dados qualitativos são mais interessantes.

Em relação ao uso do método de estudo de caso no campo de pequenos negócios e empreendedorismo, Perren e Ram (2004) expõem que existe pouca discussão sobre as consequências filosóficas na adoção dessa abordagem. Henry e Foss (2015) também pesquisaram o método do estudo de caso em empreendedorismo e revisaram sistematicamente 52 artigos publicados em cinco importantes periódicos da área no período entre 2008 a 2012. Os resultados mostraram que poucos estudos adotaram esse método, o que, de acordo com os

autores, sugere que o estudo de caso não é aceito como uma abordagem suficientemente rigorosa ou legítima. Quanto aos instrumentos de coleta de dados aplicados, além daqueles considerados tradicionais como a entrevista, observação e visitas, foram observados o uso de etnografia e *workshops*. Sobre o uso de documentos, metade dos artigos evidenciou explicitamente seu uso como fonte de dados, ainda que o tipo, o contexto ou a qualidade dos documentos nem sempre tenha sido especificado ou esclarecido. Enquanto a maioria dos casos foi de natureza múltipla (60% dos casos), menos da metade analisaram os casos comparativamente (HENRY; FOSS, 2015).

Dos estudos nacionais que examinaram os aspectos metodológicos nas pesquisas em empreendedorismo, vale destacar o de Nassif et al. (2010) que analisaram a produção científica em empreendedorismo em dois eventos científicos, o EGEPE, entre os anos de 2000 a 2008, e o EnANPAD, nos anos de 2003 a 2008, examinando um total de 290 artigos. Os autores observaram uma predominância de estudos teórico-empíricos, de abordagem qualitativa, que adotaram, em sua maioria, o método de estudo de caso. Resultados parecidos foram obtidos por Inácio et al. (2014), que além de analisar as publicações em empreendedorismo de quatro eventos científicos, incluíram em sua amostra três importantes revistas brasileiras de administração, observou-se uma predominância de estudos de abordagem qualitativa, amostras pequenas que incluíam estudos de caso.

Artigos de empreendedorismo publicados em seis periódicos de administração classificados com o estrato Qualis A2, e publicados entre os anos de 2000 a 2014, constituíram a amostra da revisão de Oliveira Júnior et al. (2018). A análise realizada mostrou que mais da metade dos artigos foi de natureza qualitativa, 51,9% dos artigos analisados, contra 37,0% de natureza quantitativa, corroborando os dois estudos nacionais mencionados anteriormente. Em relação à técnica de coleta de dados, observou-se que a mais utilizada foi a de entrevista, seguida do estudo de caso, os autores alertaram ainda sobre a estrutura dos artigos publicados, estes devem buscar um maior rigor metodológico para se aproximarem das pesquisas publicados nos principais periódicos internacionais.

Sobre os aspectos metodológicos das pesquisas no campo de estudos sobre o empreendedorismo, pode-se destacar algumas diferenças entre as pesquisas publicadas em periódicos internacionais e nacionais, dentre elas: (i) a diferença entre as abordagens de pesquisa adotadas, enquanto nos estudos internacionais existe uma predominância de métodos quantitativos, nos estudos brasileiros a abordagem qualitativa é a mais empregada; (ii) sobre os métodos de pesquisa, também há uma distinção, já que nos estudos internacionais o uso de dados secundários e *surveys* são predominantes, e nos estudos nacionais os pesquisadores tendem a adotar a estratégia de estudo de caso e entrevistas. Apesar das diferenças, tanto os pesquisadores internacionais quanto brasileiros, apontam a necessidade de um maior rigor científico e metodológico nas pesquisas em empreendedorismo, por meio da adoção de diferentes estratégias que ajudem a consolidar o campo de pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Como forma de estabelecer uma reflexão sobre a evolução do empreendedorismo como campo de pesquisa e base para o seu desenvolvimento futuro, faz-se necessário analisar de forma sistemática os conhecimentos adquiridos e as principais contribuições realizadas dentro do campo (LANDSTRÖM; HARIRCHI; ÅSTRÖM, 2012). Assim, uma análise mais profunda dos artigos publicados em periódicos brasileiros de administração pode fornecer informações relevantes sobre o cenário atual desses estudos no Brasil.

Para o levantamento e análise realizados neste estudo, foi feita uma revisão sistemática (PETTICREW; ROBERTS, 2006), com o objetivo de identificar, avaliar e sintetizar os estudos que adotam metodologias qualitativas no campo de empreendedorismo. Para desenvolver uma



revisão sistemática é necessário definir de forma clara a estratégia de busca a ser implementada, estabelecer critérios para inclusão e exclusão de artigos e analisar criticamente sua qualidade (PETTICREW; ROBERTS, 2006; GALVÃO; PERERIA, 2014).

Desse modo, foi estabelecida uma diretriz com base no que já foi desenvolvido no contexto da revisão sistemática brasileira em empreendedorismo (OLIVEIRA JÚNIOR et al., 2018). O primeiro passo foi definir o banco de dados e os periódicos a serem incluídos na pesquisa, para isso, foram adotados os seguintes critérios: (1) os periódicos deveriam estar disponíveis na base Spell, esta disponibiliza produção científica nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo; (2) incluir os periódicos na área de administração de estrato A2, B1 e B2, de acordo com a classificação de periódicos do Qualis 2014 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a pesquisa à classificação das revistas foi realizada no mês de setembro de 2015; (3) incluir os periódicos: Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE) e Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE), por serem os periódicos nacionais que abordam exclusivamente os temas relativos à gestão das pequenas empresas e do empreendedorismo; e, (4) estabelecer um período de análise, que no presente estudo foi de 2010 a 2015. Seguindo esses critérios, os periódicos selecionados estão expostos na tabela 1.

Para levantamento dos artigos, foi feita uma busca na base Spell, de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente, a busca foi realizada inserindo-se no campo de pesquisa as palavras *empreendedor* e *empreendedorismo*. Optou-se por não colocar filtros por palavra-chave, resumo ou título do documento, pois em teste notou-se que, ao usar os filtros, alguns artigos relacionados à temática não foram exibidos. A consulta à base Spell se deu entre os meses de setembro e novembro de 2015.

Como resultado dessa primeira seleção, obteve-se inicialmente 248 artigos que foram submetidos a uma análise preliminar e posteriormente foram eliminados 3 que não eram focados em empreendedorismo, resultando em 245 trabalhos. A tabela 1 demonstra a quantidade de artigos de empreendedorismo, por periódico e por estrato no período de 2010 a 2015.

**Tabela 1** - Número de artigos de empreendedorismo nos periódicos nacionais, por estrato, de 2010 a 2015

Número de Artigos por Periódico e Estrato				
Estrato	Periódico	Publicação	Quantidade	Total/Estrato
A2	Brazilian Administration Review - BAR	Impresso	3	69
	Cadernos EBAPE	Impresso	9	
	Organizações & Sociedade - O&S	Online	3	
	Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	Online	4	
	Revista de Administração da USP - RAUSP	Impresso	15	
	Revista de Administração Contemporânea - RAC	Impresso	15	
	Revista de Administração de Empresas - RAE	Impresso	12	
	Revista de Administração Pública - RAP	Impresso	8	
B1	Brazilian Business Review - BBR	Online	1	18
	Revista de Contabilidade e Organizações - RCO		2	
	Revista Eletrônica de Administração - REAd	Online	4	
	Revista de Administração Mackenzie - RAM	Impresso	11	
B2	Administração Pública e Gestão Social - APGS	Impresso	4	75
	Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS - BASE	Impresso	2	
	Desenvolvimento em Questão	Impresso	6	

	Revista de Administração FACES	Online	9	
	Gestão & Regionalidade - G&R	Online	9	
	Organizações Rurais & Agroindustriais	Impresso	3	
	Revista de Administração da UFSM - REA UFSM	Impresso	9	
	Revista de Administração da Unimep - RAU	Impresso	6	
	Revista de Administração e Inovação - RAI	Impresso	13	
	Revista de Ciências da Administração - RAC UFSC	Impresso	14	
	Revista da Micro e Pequena Empresa - RMPE	Impresso	19	19
B3	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE	Impresso	64	64
<b>Total</b>			245	

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Para análise dos artigos levantados, foi desenvolvido um quadro analítico com base nas categorias e elementos de análise definidos a priori fundamentados na literatura estudada (BARDIN, 1997), estes são apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1** – Categorias e elementos de análise

<b>Categorias de análise</b>	<b>Elementos de análise</b>	<b>Referências</b>
Classificação metodológica dos artigos	Qualitativos Quantitativos Teóricos Quali-quantitativos Caso de ensino	Chandler e Lyon (2001); Dean, Shook e Payne, (2007); Inácio et al. (2014); Ireland, Reutzler e Webb (2005); McDonald et al. (2015); McElwee e Atherton (2005); Mullen, Budeva e Doney (2009); Nassif et al. (2010).
Temática dos estudos qualitativos	Correntes de pesquisa	Campos, Parellada e Palma (2012).
Procedimentos de pesquisa qualitativos	Métodos de pesquisa	Henry e Foss (2015); Hlady-Rispal e Jouison-Laffitte (2014); Nassif et al. (2010).
	Instrumentos de coleta	Henry e Foss (2015); Oliveira Júnior et al. (2018).
	Processos amostrais	Hlady-Rispal e Jouison-Laffitte (2014).
	Técnicas de análise	Bardin (1995); Patton (2012); Suter (2012).
Triangulação de dados e de métodos	Técnica de triangulação	Hlady-Rispal e Jouison-Laffitte (2014); Patton (1987); Yin (2010).

Fonte: Pesquisa teórica (2019).

Como primeiro objetivo do estudo foi realizada a classificação das metodologias adotadas nos 245 artigos selecionados. Como mostra a tabela 2, os artigos foram classificados quanto às suas metodologias em puramente qualitativos ou quantitativos, qualitativos e quantitativos (“quali-quantitativos”), teóricos ou casos de ensino.

**Tabela 2 - Classificação Metodológica dos Artigos de Empreendedorismo**

Número de Artigos por Metodologia		
Metodologia	Quantidade	%
Qualitativos	114	46,531
Quantitativos	73	29,796
Teóricos	35	14,286
Quali-quantitativos	19	7,755
Caso de ensino	4	1,632
<b>Total</b>	<b>245</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A distribuição desses estudos por periódico é apresentada na tabela 3.

**Tabela 3 - Classificação dos artigos de Empreendedorismo por periódico**

Artigos Nacionais						
Periódico/ Metodologia	Teóricos	Quantitativos	Qualitativos	Quali/Quantitativos	Caso Ensino	Total
Administração Pública e Gestão Social - APGS	0	2	2	0	0	4
Brazilian Administration Review - BAR	1	1	1	0	0	3
Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS - BASE	0	1	1	0	0	2
Brazilian Business Review - BBR	0	0	1	0	0	1
Cadernos EBAPE	2	0	7	0	0	9
Desenvolvimento em Questão	0	2	4	0	0	6
Revista de Administração FACES	1	3	5	0	0	9
Gestão & Regionalidade - G&R	0	4	4	1	0	9
Organizações & Sociedade - O&S	1	0	2	0	0	3
Organizações Rurais & Agroindustriais	0	0	3	0	0	3
Revista de Contabilidade e Organizações - RCO	0	1	1	0	0	2
Revista de Administração da UFSM - REA	3	2	4	0	0	9
Revista Eletrônica de Administração - REAd.	0	1	2	1	0	4
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	0	2	2	0	0	4
Revista da Micro e Pequena Empresa - RMPE	4	4	8	3	0	19
Revista de Administração da USP - RAUSP	3	3	8	1	0	15
Revista de Administração Contemporânea - RAC	2	5	6	2	0	15
Revista de Administração da Unimep - RAU	0	2	3	1	0	6
Revista de Administração de Empresas - RAE	1	6	4	1	0	12
Revista de Administração e Inovação - RAI	1	4	7	1	0	13

Revista de Administração Mackenzie - RAM	1	6	4	0	0	11
Revista de Administração Pública - RAP	1	1	5	1	0	8
Revista de Ciências da Administração - RAC UFSC	4	4	5	1	0	14
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE	10	19	25	6	4	64
<b>Total</b>	35	73	114	19	4	245

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A distribuição dos artigos por estrato do periódico e metodologias adotadas é apresentada na tabela 4.

**Tabela 4 - Classificação dos artigos de Empreendedorismo por estrato e metodologia**

Estrato/Metodologia	Quantitativos		Qualitativos		Quali/Quanti		Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
<b>A2</b>	18	31,0	35	60,3	5	8,7	58
<b>B1</b>	8	47,0	8	47,0	1	6,0	17
<b>B2</b>	28	35,5	46	56,8	7	8,7	81
<b>B3</b>	19	38,0	25	50,0	6	12,0	50

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Após a classificação das metodologias, os artigos qualitativos e quantitativos foram analisados para verificar qual foi a abordagem predominante. Os artigos mistos com predominância analítica qualitativa foram acrescidos aos artigos puramente qualitativos e, assim, aos 114 artigos qualitativos apresentados anteriormente adicionou-se mais seis quali-quantitativos, totalizando 120 artigos que representaram a base para as análises das temáticas adotadas, dos procedimentos de pesquisa e da existência de triangulação.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Classificação das Metodologias

Como pode-se observar nas tabelas 2 e 3, nos periódicos analisados predominam os artigos qualitativos (46,5%), seguidos pelos quantitativos (cerca de 29,8%) e mistos (14,29%). Dos artigos empíricos, mais da metade (cerca de 55,34%) são qualitativos. Esses achados corroboram os resultados encontrados por Nassif et al. (2010), onde 60,73% dos artigos empíricos analisados foram qualitativos. Por sua vez, Inácio et al. (2014), chegaram a número um pouco maior de trabalhos qualitativos, 76%, também confirmando a liderança dessa abordagem metodológica nos estudos de empreendedorismo no país.

Ao se comparar tais achados com estudos internacionais, percebe-se a diferença nos resultados obtidos por Ireland, Reutzell e Webb (2005), onde os métodos qualitativos representavam apenas 14,3% dos estudos empíricos. Resultados semelhantes também foram encontrados por McDonald et al. (2015), Mullen, Budeva e Doney (2009) e Chandler e Lyon (2001). Conforme já foi destacado essa predominância quantitativa nos periódicos internacionais não é exclusividade das pesquisas em empreendedorismo nos periódicos de administração (DEAN; SHOOK; PAYNE, 2007; MCELWEE; ATHERTON, 2005).

Sobre a distribuição dos artigos por estrato do periódico e as metodologias adotadas, como mostra a tabela 4, pode-se verificar que tanto nas revistas de maior classificação (A2)

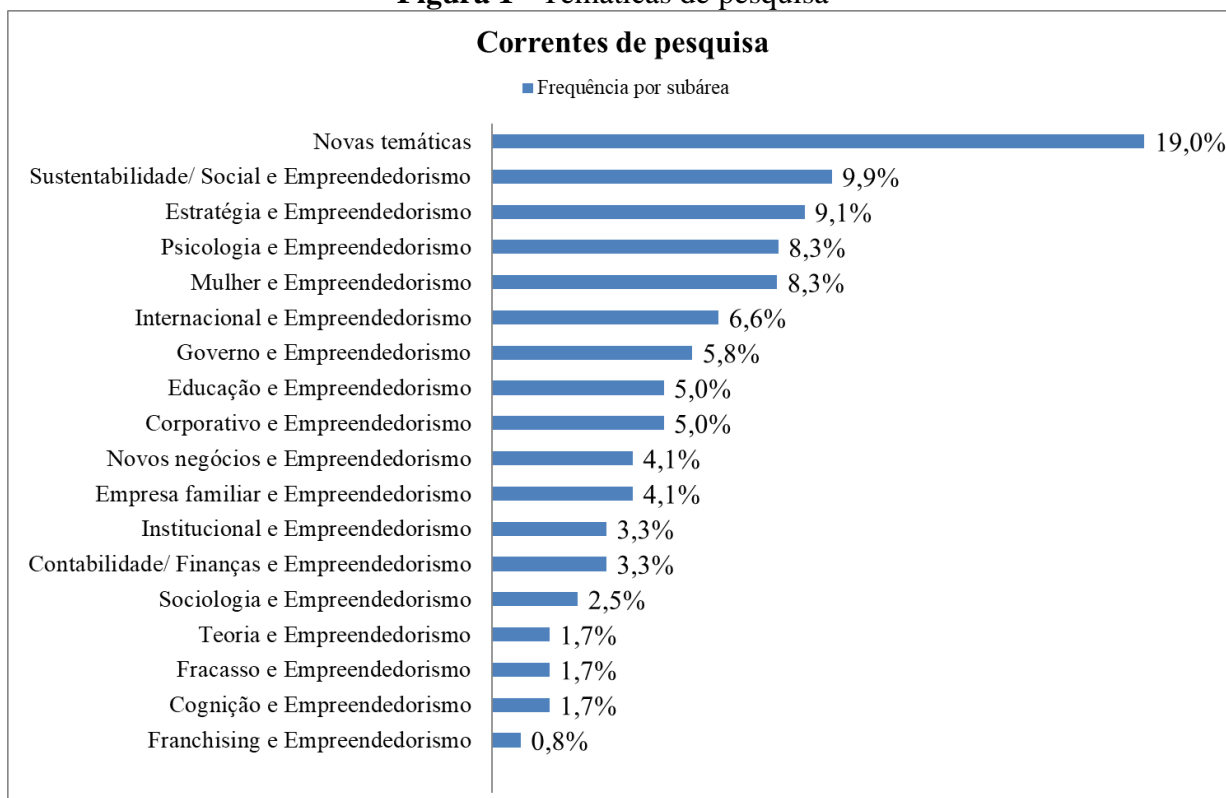
quanto de classificação mais baixa (B2 e B3), existe uma predominância de artigos que adotam abordagens qualitativas, 60,3% dos artigos publicados em periódicos de estrato A2 foram qualitativos, enquanto 56,8% e 50% dos artigos qualitativos foram publicados em periódicos de classificação B2 e B3, respectivamente. Esses achados corroboram os resultados encontrados por Oliveira Júnior et al. (2018), que também apontam uma predominância de abordagens qualitativas no campo de empreendedorismo, os autores verificaram que 51,9% dos artigos publicados em periódicos de estrato A2 analisados foram qualitativos.

## 4.2 Temáticas dos Estudos

Após a classificação metodológica inicial, os 120 artigos selecionados foram categorizados em temáticas, segundo as correntes de pesquisa apresentadas no estudo de Campos, Parellada e Palma (2012). Esses autores apontaram em seu estudo que, as temáticas mais frequentes em pesquisas em empreendedorismo foram: Contabilidade/Finanças e Empreendedorismo, Estratégia e Empreendedorismo, Tecnologia e Empreendedorismo, Economia e Empreendedorismo e Psicologia e Empreendedorismo, alterando apenas a ordem de incidência.

Nos 120 estudos qualitativos analisados, conforme pode ser visualizado na Figura 1, temáticas diversas foram agrupadas e incluíram estudos realizados sobre uma variedade de temas como empreendedorismo jovem, público, tecnológico, inovação, religioso, rural, educativo, cultural, marketing, mídia e acadêmico. A segunda posição foi ocupada por Sustentabilidade/Social e Empreendedorismo, com pouco mais da metade dos artigos encontrados na primeira. Logo após, encontram-se as temáticas Estratégia e Empreendedorismo, Psicologia e Empreendedorismo e Mulher e Empreendedorismo.

**Figura 1 - Temáticas de pesquisa**



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Comparando esses resultados com os encontrados por Campos, Parellada e Palma (2012) verifica-se que se assemelham em duas das cinco temáticas mais frequentes: Estratégia e Empreendedorismo e Psicologia e Empreendedorismo. Já o tema Empreendedorismo Feminino, inserido na temática Mulher e Empreendedorismo, aparece com destaque na pesquisa realizada por Oliveira Júnior et al. (2018), e, assim como também foi verificado por esses autores, no estudo de Nassif et al. (2010), a temática de Empreendedorismo Social foi uma das mais frequentes, sendo também apontada por Inácio et al. (2014) como a que apresentou maior crescimento no número de pesquisas.

Chama a atenção o grande número de estudos sobre empreendedorismo realizados no Brasil que foram classificados como novas temáticas (19%), o que pode ser considerado um percentual relativamente elevado quando se compara com temáticas mais tradicionais encontradas na literatura, a exemplo do empreendedorismo feminino e o empreendedorismo social.

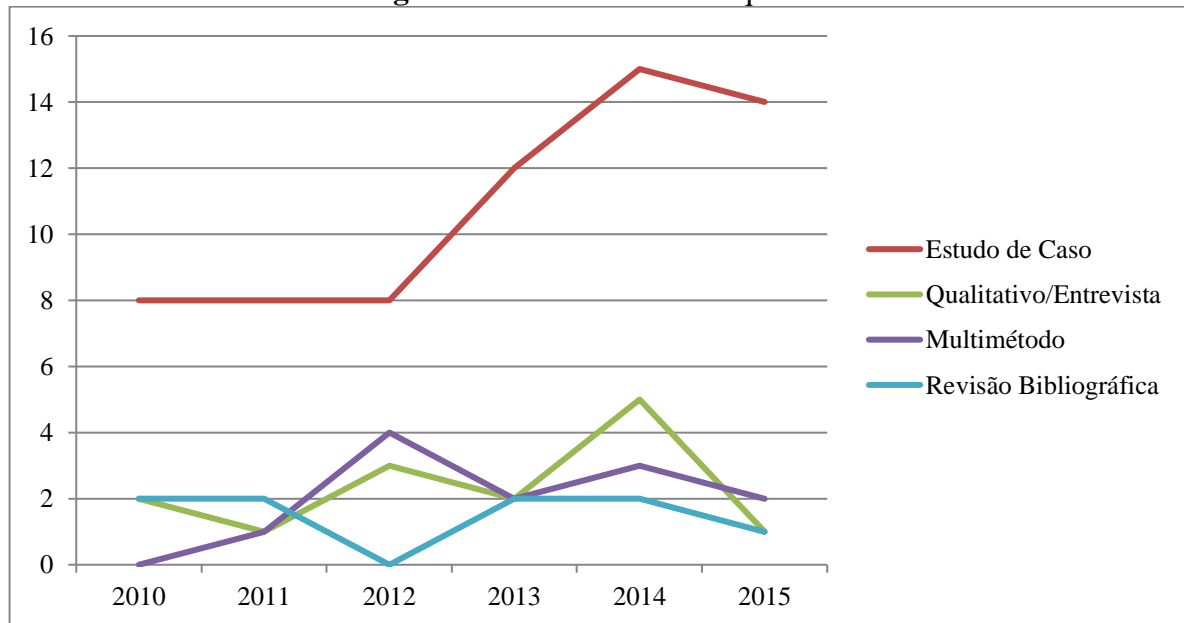
Se, por um lado, pode-se interpretar esse resultado como ausência de sólido embasamento disciplinar na pesquisa qualitativa sobre empreendedorismo no Brasil, por outro lado, pode-se argumentar que a existência de novas temáticas pode proporcionar maior criatividade e adaptabilidade, especialmente por causa da flexibilidade adicional possibilitada pela preponderância da pesquisa qualitativa. Assim, a própria “imaturidade” da pesquisa local pode torná-la mais flexível e aproximá-la das preocupações e interesses imediatos da comunidade empreendedora que ela deve servir. Em síntese, verifica-se que a pesquisa nacional sobre empreendedorismo pode ser considerada incipiente em relação à pesquisa internacional, mas, ao mesmo tempo, pode ser vista como mais flexível e responsiva a novos desenvolvimentos e necessidades locais.

Ademais, esses resultados mostram potenciais áreas de pesquisa a serem exploradas, comparando o contexto internacional e brasileiro, dentre elas: Contabilidade/Finanças e Empreendedorismo, e Novos Negócios e Empreendedorismo, apontada por Campos, Parellada e Palma (2012) como temáticas frequentes em pesquisas em empreendedorismo no contexto internacional, e que no Brasil, foram abordadas por 3,3% e 4,1% dos artigos, respectivamente.

Outros tópicos, como educação empreendedora e empreendedorismo internacional, pouco explorados nos artigos analisados, também foram apontados por Oliveira et al. (2018) como campos que oferecem oportunidades para o desenvolvimento de novas pesquisas.

### **4.3 Procedimentos de pesquisa**

Quanto aos métodos de pesquisa qualitativa utilizados nos 120 estudos nacionais analisados pode-se observar que, conforme ilustra a figura 02, entre os métodos mais frequentes estão: o estudo de caso, a pesquisa qualitativa com entrevistas, os estudos multimétodos e a revisão bibliográfica. Outros métodos como o estudo observacional, a narratologia, a história de vida e a *grounded theory*, foram adotados pontualmente no período estudado.

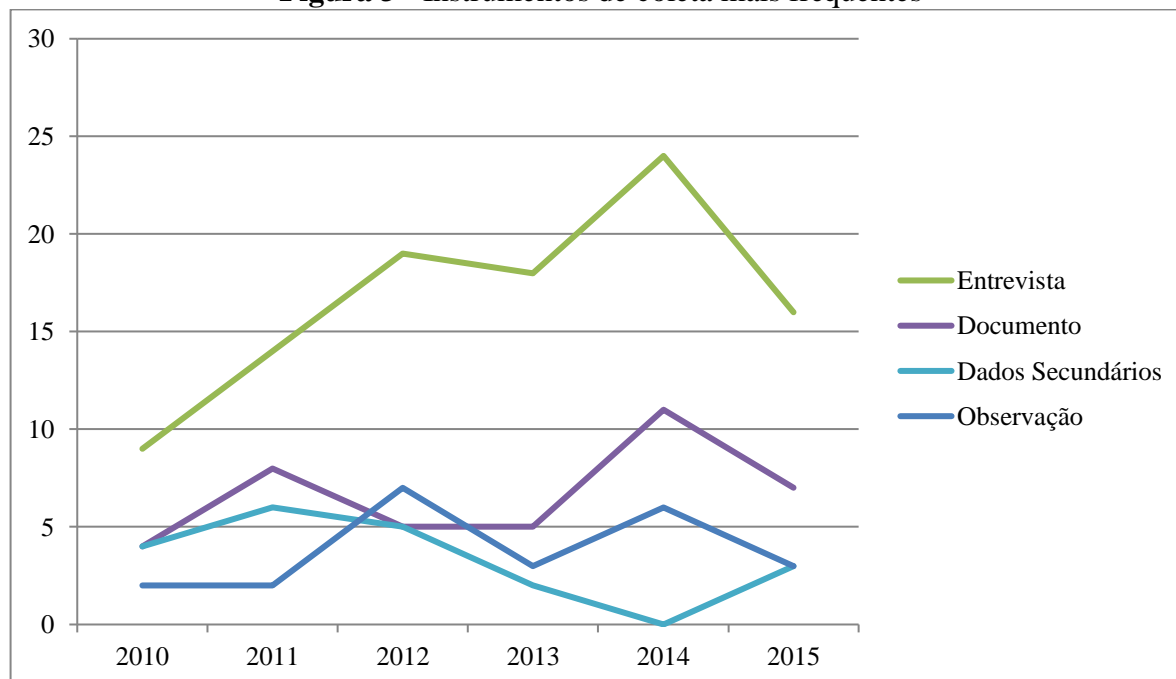
**Figura 2 – Métodos mais frequentes**

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Esses resultados confirmam os de outros estudos nacionais como o de Nassif et al. (2010), que apontou uma dominância desse método nas publicações. No entanto são diferentes dos resultados encontrados por Henry e Foss (2015) nos periódicos de empreendedorismo internacionais, sugerindo que esse método ainda não é aceito como uma abordagem suficientemente rigorosa nas pesquisas em empreendedorismo.

Também se faz necessário ressaltar que nem sempre as escolhas metodológicas foram explicadas nesses 120 estudos nacionais qualitativos como, por exemplo, por que foi utilizado um caso único ou múltiplo, e o que foi investigado por meio das observações. Tal constatação pode indicar uma falta de rigor científico nessas pesquisas, assim como aponta Hlady-Rispal e Jouison-Laffitte (2014), ao afirmar que os pesquisadores precisam justificar as razões de suas escolhas metodológicas.

Para realizar a coleta dos dados, os instrumentos adotados com mais frequência foram, como mostra a figura 3: as entrevistas; os documentos; a observação, participante ou não, e, por último os dados secundários. Outros instrumentos foram também observados a exemplo do uso de questionários, complemento de frases, narrativas e reuniões.

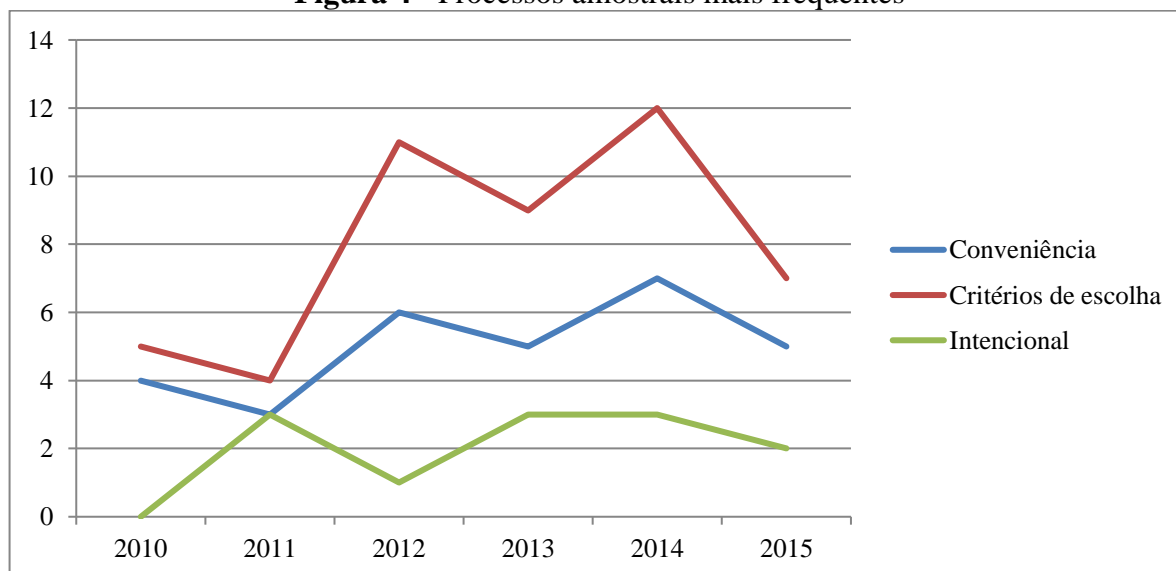
**Figura 3 - Instrumentos de coleta mais frequentes**

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nos estudos qualitativos nacionais, a utilização predominante de entrevistas corrobora o que foi apresentado por Oliveira Júnior et al. (2018), que mostrou a entrevista como a técnica de coleta de dados mais adotada. O uso de documentos como instrumento de coleta também foi significativo, no entanto, como apontam Henry e Foss (2015), alguns estudos não deixam claro quais foram os documentos analisados. Vale ressaltar também o uso de dados secundários nos estudos analisados, dentre eles dados governamentais e bancos de dados sobre empresas.

Os artigos foram analisados também quanto ao processo amostral, mas quando não havia referência explícita à amostragem, não foram feitas suposições, ou seja, foram utilizados somente os critérios amostrais definidos nos artigos. As amostras encontradas foram: bola de neve, caso extremo, caso raro, caso típico, conveniência, critérios de escolha, indicação de especialistas, intencional, proposital e “não especificado”, quando a amostragem não era declarada. Como demonstrado na figura 4, o processo amostral mais frequente durante todo o período analisado foi o de critérios de escolha, no qual os estudos definiram critérios próprios para definir suas amostras, identificado em 40% das publicações. A segunda forma de amostragem mais frequente é a por conveniência, seguida da intencional – com, respectivamente, 25% e 10% dos estudos qualitativos analisados.

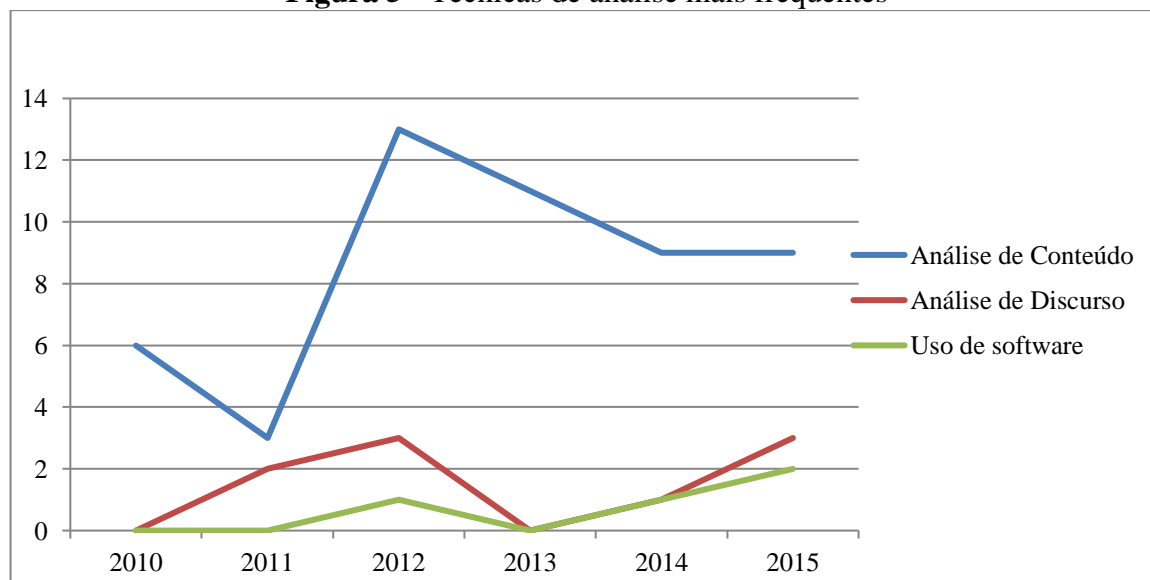


**Figura 4 - Processos amostrais mais frequentes**

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Comparando-se esses dados com os encontrados em estudos internacionais, verifica-se situação com semelhanças. A análise de 111 artigos qualitativos publicados em periódicos de empreendedorismo feita por Hlady-Rispal e Jouison-Laffitte (2014) demonstrou que a maioria dos estudos apresentou o processo amostral intencional, seguido da amostragem teórica, por conveniência e bola de neve. Ou seja, dos três principais processos amostrais identificados, dois se repetem no cenário internacional: amostragem intencional e por conveniência, alterando-se a ordem de prevalência.

Considerando as técnicas de análise adotadas nos estudos qualitativos observa-se que a mais frequente foi a análise de conteúdo, presente em 42,5%. A seguir, a análise de discurso e a análise através de *softwares* específicos, encontradas em 7,5% e 3,33% dos estudos, respectivamente, conforme a figura 5. A análise de conteúdo é, inclusive, especialmente útil para explorar mensagens obscuras e de duplo sentido, que exigem uma interpretação e observação cuidadosas (BARDIN, 1995).

**Figura 5 - Técnicas de análise mais frequentes**

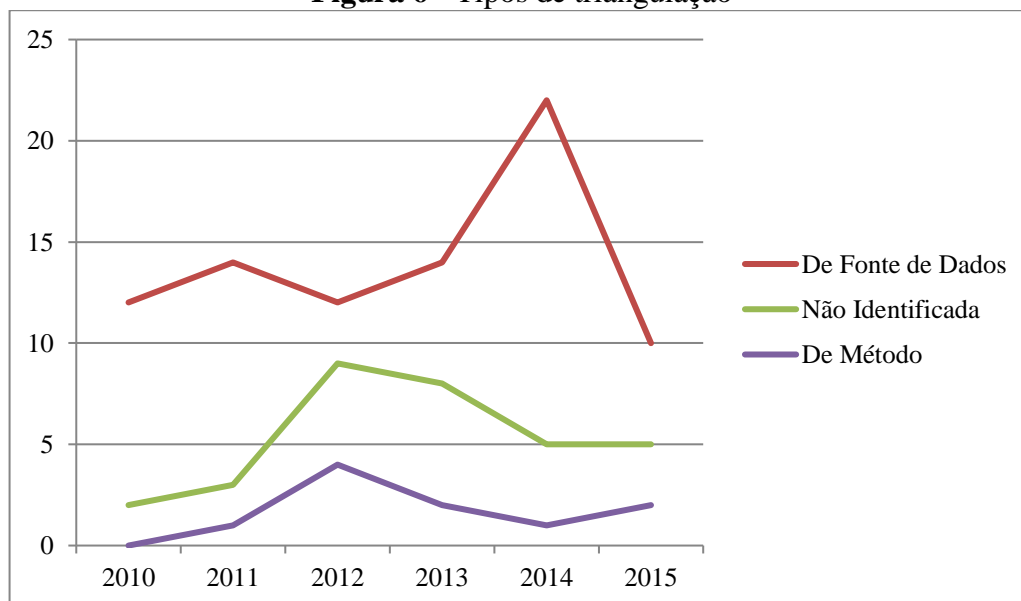
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

#### 4.4 Triangulação de dados e de métodos

A combinação de múltiplas estratégias para coletar dados é denominada triangulação (PATTON, 1987), e permite que várias avaliações de um mesmo fenômeno sejam elaboradas. Os tipos de triangulação considerados nesse estudo foram: a de fonte de dados, que se verifica quando o pesquisador coleta informações de várias fontes, com o objetivo de corroborar o mesmo fato ou fenômeno (YIN, 2010); e a triangulação de métodos, que acontece com a combinação de mais de um método para estudar um único problema, como por exemplo, o uso de questionários, documentos e entrevistas (PATTON, 1987).

Nas pesquisas qualitativas nacionais de empreendedorismo, como mostra a figura 6, foi observado, implícita ou explicitamente, o uso de pelo menos uma técnica de triangulação. A técnica de triangulação mais frequente foi a de fontes de dados, manifestando-se em todo o período do estudo. Observou-se também a incidência de estudos onde a técnica de triangulação não foi identificada, com uma maior frequência entre os anos de 2012 e 2013, e a presença da técnica de triangulação de métodos, a partir do ano de 2011.

**Figura 6 - Tipos de triangulação**



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Verificou-se que, assim como no estudo de Hlady-Rispal e Jouison-Laffitte (2014), a maioria dos estudos qualitativos analisados apresentou, implícita ou explicitamente, pelo menos uma técnica de triangulação.

## 5 CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nesse estudo visam contribuir para o desenvolvimento das pesquisas em empreendedorismo no Brasil de forma a demonstrar quais abordagens metodológicas foram adotadas, além de apontar algumas fragilidades encontradas para que essas possam ser corrigidas em estudos futuros que venham a adotar uma abordagem qualitativa, fortalecendo assim o rigor metodológico dessas pesquisas, e contribuindo para o amadurecimento do campo de estudo em empreendedorismo no Brasil.

Por meio da comparação entre os estudos internacionais e nacionais no campo de pesquisa sobre empreendedorismo, foi possível observar que existem diferenças quanto a abordagem e

aos métodos de pesquisa adotados, enquanto nas pesquisas internacionais há um predomínio de abordagens quantitativas, e do uso de dados secundários e *surveys*, os pesquisadores brasileiros tendem a utilizar abordagens qualitativas, adotando a estratégia de estudo de caso e entrevistas em suas pesquisas. Também foi possível notar que, ambos os pesquisadores internacionais e nacionais apontam a necessidade de um maior rigor científico e metodológico nas pesquisas em empreendedorismo, como forma de contribuir para o amadurecimento do campo.

Por meio dos resultados da presente pesquisa, foi possível observar, na pesquisa em empreendedorismo no Brasil, a preferência significativa por abordagens qualitativas nos artigos analisados, corroborando resultados de estudos anteriores (NASSIF et al. 2010; INÁCIO et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2018), e, divergindo dos achados em publicações internacionais, que dão maior ênfase às abordagens quantitativas (CHANDLER; LYON, 2001; MULLEN; BUDEVA; DONEY, 2009; MCDONALD et al., 2015).

Também chama atenção, dentre os artigos que adotaram uma abordagem qualitativa, quanto às temáticas verificadas, o grande número de estudos sobre empreendedorismo realizados no Brasil que foram classificados como novas temáticas (19%), o que pode ser considerado um percentual relativamente elevado quando se compara com temáticas mais tradicionais encontradas na literatura, a exemplo do empreendedorismo feminino e o empreendedorismo social. Dessa forma, verifica-se que a pesquisa nacional sobre empreendedorismo pode ser considerada incipiente em relação à pesquisa internacional, mas, ao mesmo tempo, pode ser vista como mais flexível e responsiva a novos desenvolvimentos e necessidades locais.

Quanto aos procedimentos de pesquisa utilizados nos estudos qualitativos analisados, deve-se salientar que os métodos mais frequentes foram o estudo de caso e utilização de entrevistas. Sobre o processo amostral, os mais utilizados foram o de critérios de escolha e por conveniência, e para análise dos dados, a técnica mais utilizada foi a análise de conteúdo. Sobre a adoção de técnicas de triangulação, foi possível observar que a maioria dos estudos analisados apresentou, implícita ou explicitamente, pelo menos uma técnica de triangulação.

Vale ressaltar que, nos estudos analisados, justificativas metodológicas nem sempre foram explicitadas como, por exemplo, a razão do estudo de caso ser único ou múltiplo, o tipo do documento utilizado e como foi analisado, o que foi avaliado por meio das observações, os critérios de seleção da amostra ou mesmo a forma de triangulação que foi adotada. Considerando que, o método de pesquisa mais frequente nos estudos brasileiros de empreendedorismo é o estudo de caso, a ausência desses elementos pode ser considerada como fragilidade metodológica. Pode-se ainda inferir que os pesquisadores podem não ter seguido rigorosamente os protocolos para a adoção do método, tais como o uso de múltiplas fontes de evidências, a explicação dos critérios de escolha dos casos ou como os documentos e as observações contribuíram efetivamente para o estudo. Esses elementos são considerados essenciais para a comprovação da validade interna e externa e a confiabilidade do estudo (YIN, 2010). Além disso, essas deficiências podem afetar ainda a construção de teorias, pois, como afirma Eisenhardt (1989), essa é fortalecida a partir da triangulação de evidências.

Como contribuição, este estudo identificou potenciais áreas de pesquisa a serem exploradas para o desenvolvimento de novas pesquisas, como por exemplo, as áreas de Contabilidade/Finanças e Empreendedorismo, Novos Negócios e Empreendedorismo, e Educação e Empreendedorismo. Além disso, a utilização de outros métodos de pesquisa e técnicas de análise dos dados pouco explorados nos artigos estudados podem representar oportunidades para o amadurecimento do campo de pesquisa em empreendedorismo, como por exemplo, os métodos de estudo observacional, a história de vida e a *grounded theory*, e a utilização de *softwares* específicos para análise dos dados.

Em complemento, pesquisas futuras podem ampliar essa análise ao incluir artigos publicados em periódicos internacionais de forma a possibilitar a comparação de tais achados

com as tendências visualizadas nessas publicações. A ampliação do horizonte temporal da pesquisa também seria frutífera, tendo em vista que, assim, pode-se evidenciar novos padrões nas pesquisas da área, que ajudarão a aperfeiçoar a análise das publicações no campo.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BLACKBURN, R. A.; SMALLBONE, D. Researching small firms and entrepreneurship in the UK: Developments and distinctiveness. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 32, n. 2, p. 267-288, 2008.
- BLUHM, D. J.; HARMAN, W.; LEE, T. W.; MITCHELL, T. R. Qualitative research in management: a decade of progress. **Journal of Management Studies**, v. 48, n. 8, p. 1866-1891, 2011.
- BUSENITZ, L. W.; PLUMMER, L. A.; KLOTZ, A. C.; SHAHZAD, A.; RHOADS, K. Entrepreneurship research (1985–2009) and the emergence of opportunities. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 38, n. 5, p. 981-1000, 2014.
- BUSENITZ, L. W.; WEST, G. P.; SHEPHERD, D.; NELSON, T.; CHANDLER, G. N.; ZACHARAKIS, A. Entrepreneurship research in emergence: Past trends and future directions. **Journal of management**, v. 29, n. 3, p. 285-308, 2003.
- CAMPOS, H.; PARELLADA, F.; PALMA, Y. Mapping the Intellectual Structure of Entrepreneurship Research: revisiting the invisible college. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo, v. 14, n. 42, p. 41-58, 2012.
- CHANDLER, G. N.; LYON, D. W. Issues of research design and construct measurement in entrepreneurship research: The past decade. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 25, n. 4, p. 101-113, 2001.
- CRESWELL. **Qualitative enquiry and research design. Choosing among Five traditions**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P.; GUTMANN, M. L.; HANSON, W. E.; Advanced mixed methods research design. In: TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. **Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research**. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2003. p, 209-240.
- DEAN, M. A.; SHOOK, C. L.; PAYNE, G. T. The Past, Present, and Future of Entrepreneurship Research: Data Analytic Trends and Training1. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 31, n. 4, p. 601-618, 2007.
- EDELMAN, L.; MANOLOVA, T. S.; BRUSH, C. G.; LATHAM, S. Measuring progress in entrepreneurship research. In: CARSRUD, A.; BRÄNNBACK, M. (Orgs). **Handbook of Research Method and Applications in Entrepreneurship and Small Business**. Edward Elgar, 2014.
- EDMONDSON, A. C.; MCMANUS, S. E. Methodological fit in management field research. **Academy of Management Review**, v. 32, n. 4, p. 1155–1179, 2007.
- EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.
- GARTNER, W. B.; BIRLEY, S. Introduction to the special issue on qualitative methods in entrepreneurship research. **Journal of Business Venturing**, v. 17, n. 5, p. 387-395, 2002.
- HARRISON, R.; LEITCH, C. Fighting a rearguard action? Reflections on the philosophy and practice of qualitative research in entrepreneurship. In: CARSRUD, A.; BRÄNNBACK, M. **Handbook of Research Method and Applications in Entrepreneurship and Small Business**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2014. p, 177-200.
- HENRY, Colette; FOSS, Lene. Case sensitive? A review of the literature on the use of case method in entrepreneurship research. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 21, n. 3, p. 389-409, 2015.
- HINDLE, K. Choosing qualitative methods for entrepreneurial cognition research: A canonical development approach. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 28, n. 6, p. 575-607, 2004.

- HLADY-RISPAL, M.; JOUISSON-LAFFITTE, E. Qualitative Research Methods and Epistemological Frameworks: A Review of Publication Trends in Entrepreneurship. **Journal of Small Business Management**, v. 52, n. 4, p. 594–614, 2014.
- INÁCIO JÚNIOR, E.; MACHADO, H. V.; GIMENEZ, F. A. P.; MORINI, C. From 1980 to 2010: An Overview about the Brazilian Scientific Production in Entrepreneurship. **International Journal of Entrepreneurship**, v. 18, p. 129-141, 2014.
- IRELAND, D.; REUTZEL, C.; WEBB, J. Entrepreneurship Research in AMJ: What Has Been Published, and What Might the Future Hold? **Academy of Management Journal**, v. 48, n. 4, p. 556-564, 2005.
- JACK, S. L. Approaches to studying networks: Implications and outcomes. **Journal of Business Venturing**, v. 25, n. 1, p. 120-137, 2010.
- LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G. The social structure of entrepreneurship as a scientific field. **Research Policy**, v. 47, n. 3, p. 650-662, 2018.
- LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ÅSTRÖM, F. Entrepreneurship: exploring the knowledge base. **Research Policy**, v. 41, n. 7, p. 1154- 1181, 2012.
- LOCKE, K. **Grounded Theory in management research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.
- MCDONALD, S.; GAN, B. C.; FRASER, S. S.; OKE, A.; ANDERSON, A. R. A review of research methods in entrepreneurship 1985-2013. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 21, n. 3, p. 291-315, 2015.
- MCELWEE, G.; ATHERTON, A. Publication trends and patterns in entrepreneurship: The case of the International Journal of Entrepreneurship and Innovation. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 12, n. 1, p. 92-103, 2005.
- MULLEN, M. R.; BUDEVA, D. G.; DONEY, P. M. Research Methods in the Leading Small Business–Entrepreneurship Journals: A Critical Review with Recommendations for Future Research. **Journal of Small Business Management**, v. 47, n. 3, p. 287-307, 2009.
- NASSIF, V. M. J.; SILVA, N. B.; ONO, A. T.; BONTEMPO, P. C.; TINOCO, T. Empreendedorismo: área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. **Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 1, p. 142-157, 2010.
- OLIVEIRA JUNIOR, A. B.; GATTAZ, C. C.; BERNARDES, R. C.; IIZUKA, E. S. Pesquisa em empreendedorismo (2000-2014) nas seis principais revistas brasileiras de administração: lacunas e direcionamentos. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 4, p. 610-630, 2018.
- PATTON, M. **How to use qualitative methods in evaluation**. Newbury Park, California: Sage, 1987.
- PATTON, M. **Qualitative evaluation and research methods**. Beverly Hills, CA: Sage, 1990.
- PATTON, M. **Qualitative Research & Evaluation Methods: Integrating Theory and Practice**. 4ª. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002, p. 432.
- PERREN, L.; RAM, M. Case-study method in small business and entrepreneurial research mapping boundaries and perspectives. **International Small Business Journal**, v. 22, n. 1, p. 83-101, 2004.
- PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences: a practical guide**. Oxford: Blackwell, 2006.
- RITCHIE, B.; LAM, W. Taking stock of small business and entrepreneurship research. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 12, n. 6, p. 312-327, 2006.
- SAUNDERS, M; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research Methods for Business Students**. 5.ed. Harlow, England: Pearson Education, 2009.
- SCHURINK, W. J. Qualitative Research in Management and Organisational Studies with Reference to Recent South African Research. **Journal of Human Resource Management**, v. 1, n. 3, p. 2-14, 2003.

- SHORT, J. C.; KETCHEN JR, D. J.; COMBS, J. G.; IRELAND, R. D. Research methods in entrepreneurship Opportunities and challenges. **Organizational Research Methods**, v. 13, n. 1, p. 6-15, 2010.
- SUTER, W. N. Chapter 12: Qualitative Data, Analysis, and Design. In: SUTER, W. N. **Introduction to Educational Research: A Critical Thinking Approach**. 2<sup>a</sup>. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2012. p. 345.
- WALLACE, K. M. The Use and Value of Qualitative Research Studies. **Industrial Marketing Management**, v. 13, n. 3, p. 181-185, 1984.
- WELTER, F.; LASCH, F. Entrepreneurship research in Europe: Taking stock and looking forward. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 32, n. 2, p. 241-248, 2008.
- WIKLUND, J.; DAVIDSSON, P.; AUDRETSCH, D. B.; KARLSSON, C. The Future of Entrepreneurship Research. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 35, n. 1, p. 1-9, 2011.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.